

MICTI - BOLSISTA CNPQ PIBIC/ PIBIC-EM/ PIBIC-AF - 01. CIÊNCIAS  
AGRÁRIAS - AGRONOMIA

**DIFERENTES NÍVEIS DE ESTERCO DE COELHOS NA ADUBAÇÃO DE  
HORTALIÇAS: ALFACE**

*Silas Barreto Ribeiro (silasbarreto12092003@gmail.com)*

*André Felipe Borba (andrefelipe.gbc@gmail.com)*

*Diego Fincatto (diego.fincatto@ifc.edu.br)*

*Fernanda Espíndola Assumpção Bastos (fernanda.bastos@ifc.edu.br)*

*Leonardo Talavera Campos (leonardo.campos@ifc.edu.br)*

*Claudia Damo Bertoli (claudia.bertoli@ifc.edu.br)*

A alface é uma das hortaliças mais consumidas no Brasil e no mundo, com produção nacional de 908.186 toneladas de alface/ano. Para atendimento da demanda é fundamental o desenvolvimento de substratos de boa qualidade física, química e biológica. Um dos principais problemas da produção animal é o resíduo orgânico, e uma das formas de utilizar essa matéria orgânica é na produção de substratos. A alface exige grandes concentrações de matéria orgânica em seu solo, tornando-se ainda mais importante o aproveitamento de resíduos animais, além da importância deste aproveitamento na questão ambiental. Com este trabalho objetivou-se identificar os níveis adequados de composto de esterco de coelhos (CEC) produzido no Instituto Federal Catarinense Campus Camboriú na produção de substratos para alface. Foram

utilizados 5 níveis de CEC, sendo eles 0%, 25%, 50%, 75% e 100% de composto misturado a um mesmo substrato comercial. Utilizaram-se 10 repetições por tratamento. Os dados coletados foram: número de folhas (NF), massa verde do caule (MVC), massa verde das folhas (MVF), massa verde da raiz (MVR). Após a pesagem, o material foi desidratado a 60° C (sessenta graus Celsius). Com a estabilização do peso seco os dados coletados foram: massa seca das folhas (MSF), massa seca do caule (MSC) e massa seca da raiz (MSR). A variável massa verde da parte aérea (MVA) foi calculada a partir da soma de MVC e MVF e a massa seca da parte aérea (MSA) foi calculada a partir da soma de MSC e MSF. Com a análise estatística confirmou-se normalidade dos dados em todas as variáveis. A análise de regressão apresentou-se significativa na ordem quadrática para NF e MVA, cúbica para MSA e MVR e de quarta ordem para MSR. Para a variável NF houve um incremento da quantidade de folhas à medida que houve um aumento da dose de CEC incorporado ao substrato até o ponto de 59,46% de CEC e, a partir daí inicia-se um declínio do número de folhas. Para a variável MVA, a melhor resposta foi obtida com 61,42% de CEC, acima desse teor a resposta da MVA tendeu ao declínio, mostrando que esta seria a quantidade ideal em relação a esta característica. Observa-se um incremento da MVR até o teor de 36,14% de CEC, acompanhado de um declínio. Com relação a MAS percebe-se um incremento dos valores conforme aumenta a dose de CEC até o limite de 45,09%. Em relação à MSR podemos identificar um aumento nos valores quando as plantas são submetidas a doses de CEC superiores a 25%, passando a declinar com doses próximas a 75% e apresentando novo aumento nas doses entre 75% e 100%. Conclui-se que para NF a quantidade ideal de CEC é de 59,47%, para MVA, 61,42%, para MVR 36,14%, para MSA 45,09% e para MSR 25%. Como a alface é vendida verde e para consumo da parte aérea, recomenda-se o uso de valores próximos a 60% de CEC no substrato para obtenção de maior produção. Este projeto contou com suporte financeiro do edital 086/2020/IFC CNPq-PIBIC-EM.